



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 51/2024 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Lia de Castro Pena e Sousa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2018103220530062 , cujo título é “FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”. A defesa iniciou-se às sete horas e quinze minutos, finalizando-se às sete horas e quarenta minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 10,0 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 10,0 de pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)
Profa. Renata Rolins da Silva Oliveira

(Assinado Eletronicamente)
Profa. Maria Lícia dos Santos

(Assinado Eletronicamente)
Prof. Ilmo Correia Silva

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renata Rolins da Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/12/2024 08:59:16.
- **Maria Licia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/12/2024 09:01:01.
- **Ilmo Correia Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/12/2024 10:52:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 657877

Código de Autenticação: 4453d56a7a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Artigo Científico
- Dissertação
- Capítulo de Livro
- Monografia – Especialização
- Livro
- TCC - Graduação
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Lia de Castro Pina e Sousa

Matrícula: 2018103220530062

Título do Trabalho: FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Restrições de Acesso ao Documento: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 16/12/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Peres | GO, 16, 12, 2024
Local Data

Lia de Castro Pina e Sousa.
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Renata Rolins da Silva Oliveira
Assinatura do(a) orientador(a)

FORMAÇÃO DOCENTE EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientanda: Lia de Castro Pena e Sousa¹

Orientadora: Renata Rolins da Silva Oliveira²

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória que compõe a grade curricular dos cursos de licenciatura e é indispensável para a formação dos futuros docentes. Por conseguinte, este artigo trata-se de um relato de experiência na qual vivenciei durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, objetivando observar, refletir e experimentar a prática docente em todos os aspectos. O Estágio Curricular Supervisionado foi composto de fases de observação, semi regência e regência, incluindo a execução de um projeto de intervenção. O projeto em questão, objetivou desmistificar crenças errôneas a respeito dos artrópodes, mais precisamente dos insetos, que são passadas de geração em geração, muitas vezes incentivando a morte desses animais por ações humanas. Após todo o período do Estágio Curricular Supervisionado ser executado, foi possível concluir-se que, ensinar Ciências é uma tarefa complexa e desafiadora em razão das nomenclaturas, conceitos e a relação de todos os seres vivos. Dessa forma, é necessário que os professores tenham o conhecimento técnico necessário, mas também tenham práticas pedagógicas claras e lúdicas, auxiliando assim o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Palavras chave: Estágio curricular supervisionado; Práticas docentes; Relato de experiência.

ABSTRACT: The supervised curricular internship is a mandatory activity that makes up the curriculum of undergraduate courses and is essential for the training of future teachers. Therefore, this article is a report on the experience I experienced during the Biological Sciences Degree course, aiming to observe, reflect and experience teaching practice in all aspects. The supervised curricular internship was composed of observation, semi-conducting and conducting phases, including the execution of an intervention project. The project in question aimed to demystify erroneous beliefs about insects and arthropods that are passed from generation to generation, often encouraging the death of these animals through human actions. After the entire

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IF Goiano - Campus Ceres.

E-mail: liaapostolica@hotmail.com

² Mestra em Ensino de Ciências. Professora efetiva do IF Goiano - Campus Ceres. E-mail: renata.rolins@ifgoiano.edu.br

period of the supervised curricular internship was carried out, it was possible to conclude that teaching Science is a complex and challenging task due to the nomenclatures, concepts and the relationship between all living beings. Therefore, it is necessary that teachers have the necessary technical knowledge, but also have clear and playful pedagogical practices, thus helping the students' teaching-learning process.

Key-words: Supervised Curricular Internship; Teaching practices; Experience report.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é fundamental na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Conforme Martins e Curi (2019), o ECS é uma prática educativa obrigatória integrada à matriz curricular das licenciaturas e fundamental para a conclusão dos cursos. Desenvolvido em conjunto com as demais atividades acadêmicas que preparam o licenciando para o ambiente escolar, o ECS torna-se uma oportunidade de aprendizagem e experiências reflexivas que auxiliam para a observação dos obstáculos e possibilidades durante o exercício da docência (Silva, Santana e Mota, 2022).

Regido pelas legislações educacionais: Lei nº 11.788, de 25 de setembro, de 2008 e Resolução 02 de 01 de junho de 2015, o ECS é um processo didático-pedagógico com supervisão, orientação e planejamento, sendo indispensável no processo de formação docente, De acordo com Pimenta (2012) Piconez, (1991); Pimenta, (2015); Bernardy e Paz, (2012); Scalabrin e Molinari, (2013), o percurso do estágio proporciona condições aos licenciandos de construir sua identidade docente, pois a proximidade com o cotidiano de um professor, o desafio de conviver em sala de aula, possibilita que o licenciando obtenha a linguagem e os saberes distintos da profissão docente.

Nesse aspecto, tratam-se de experiências vividas dentro da sala de aula que trazem crescimento pessoal e profissional ao licenciando. Durante a graduação, são ensinados vários conceitos referentes à atuação docente, que tem o intuito de associar os conhecimentos teóricos às práticas vivenciadas no ambiente escolar (Bernardy e Paz, 2012).

Pimenta (2009), enfatiza que no ECS, os licenciandos são expostos a uma importante reflexão sobre a realidade da escola pública e como ela funciona. Essas experiências dentro de

grandes problematizações, são essenciais para o desenvolvimento de práticas inclusivas dentro da educação básica e para uma formação consciente, possibilitando melhor a compreensão da complexidade que envolve todo o sistema educacional. Por conseguinte, este artigo relata a experiência na qual vivenciei no Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo único de experienciar a prática docente em todos os aspectos.

O ECS do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano - Campus Ceres tem uma carga horária de 400 horas, distribuídas em quatro etapas de 100 horas cada. O ECS é estruturado para atender às necessidades dos futuros professores de Ciências Biológicas, com os estágios I e II realizados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e os estágios III e IV no Ensino Médio, nas disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente.

Nos estágios I e III, os licenciandos realizam atividades de observação da sala de aula e da estrutura física e documental da escola, conhecida como diagnóstico escolar e elaboram um Projeto de Intervenção Investigativa.

Posteriormente, nos estágios II e IV, os alunos colocam em prática o Projeto de Intervenção Investigativa, exercendo regência e semi regência, aplicando os conhecimentos adquiridos em um ambiente real de ensino. Essa abordagem integral e prática prepara os futuros professores para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem.

Este relato de experiência, refere-se às vivências nos estágios I e II, fase de observação, semi regência e regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental, que foi realizado em um Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás na cidade de Ceres, Goiás.

2. ESTÁGIO I - OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Durante o estágio I do ECS, realizei minha experiência na disciplina de Ciências, abrangendo as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal desta fase foi realizar observações diagnósticas para compreender a realidade escolar e assim elaborar o Projeto de Intervenção com o intuito de contribuir com as demandas apresentadas a partir das observações diagnósticas e conversas com a professora supervisora.

Para alcançar esse objetivo, cumpri 30 horas de observação, distribuídas em duas etapas: 20 horas de observação direta na sala de aula, permitindo uma visão detalhada do processo de ensino-aprendizagem e 10 horas de observação do ambiente escolar como um todo,

proporcionando uma compreensão mais ampla da dinâmica escolar. Durante a observação da escola campo, tive acesso ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e pude analisar sua estrutura organizacional. Verifiquei que a instituição conta com um corpo docente de 33 professores e 29 servidores administrativos, atendendo a 736 alunos distribuídos nos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio, em turnos matutino e vespertino.

Essa observação me permitiu compreender melhor a realidade da escola e sua proposta educacional, proporcionando uma visão geral da dinâmica escolar e dos desafios enfrentados pela comunidade educacional.

A comunidade escolar é composta por uma estrutura organizacional que inclui o comandante e diretor, subcomandante, vice-diretora, secretária geral, coordenação pedagógica, agentes administrativos, professores, pais e alunos, trabalhando em conjunto para promover o desenvolvimento educacional dos estudantes.

O colégio sendo vinculado à rede estadual de ensino, tem suas ações norteadas em consonância com o pacto pela educação e segue as diretrizes da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC). O objetivo é garantir uma educação de qualidade e um melhor desempenho nas avaliações diagnósticas, como o Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), elevando assim os resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento da Educação de Goiás (IDEGO).

A localização é na Praça Cívica s/n em Ceres Goiás, com uma estrutura física de 8.229m² total de área, sendo 5.746 m² área livre e 2.483 m² área construída, implantada em 19 de novembro de 1998. Iniciou suas atividades como colégio militar, com uma reforma parcial das instalações físicas e pela adaptação e adequação dos procedimentos pedagógicos, funcionando desde o final do ano de 2016.

As metodologias usadas no colégio seguem os parâmetros determinados pela legislação vigente, que são: Leis de Diretrizes e Bases, LDB 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 8.069/90, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO/DC-GOEM). A unidade escolar adota uma perspectiva de educação integral, focada no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, abrangendo as áreas cognitivas. Para avaliar o desempenho, são realizadas quatro avaliações bimestrais ao longo do ano, compostas por dois simulados e duas avaliações de conhecimentos gerais e produção de texto. A média final é calculada com base nesses quatro resultados. Além

disso, os alunos com as melhores notas são reconhecidos e incluídos no Ranking do Alamar, recebendo um reconhecimento público a nível da escola.

De acordo com o PPP do colégio, a filosofia educacional do colégio é centrada no processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias ativas e estratégicas, que incluem Ensino Baseado em Competências (EBC), sala de aula invertida, agrupamentos e ensino baseado em projetos. Alinhada ao currículo oficial do estado de Goiás, a abordagem respeita os conteúdos, habilidades e competências específicas para cada série/ano, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver suas próprias concepções por meio de atividades interdisciplinares e não lineares, que incentivam o protagonismo juvenil.

3. ESTÁGIO I - OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

Esta etapa permitiu um conhecimento aprofundado da dinâmica escolar e das necessidades específicas dos alunos. Durante o estágio I, iniciado em fevereiro de 2023 e finalizado em junho de 2023, observei o comportamento dos alunos em sala de aula e identifiquei dificuldades relacionadas à disciplina, concentração e interpretação do conteúdo diário. As turmas, composta por 20 a 30 alunos com idades entre 11 e 15 anos, apresentaram desafios que exigiram estratégias específicas.

Observei que a rotina escolar começa com os alunos se dirigindo diretamente às salas de aula após chegarem à escola. Em seguida, a professora é saudada pelos alunos, que se levantam a seu comando, dado pelo chefe de turma (aluno(a) representante da turma). Após essa saudação, o (a) chefe de turma apresenta-se e informa o número de alunos presentes e ausentes. No entanto, nota-se que o início das aulas é marcado por certa agitação, especialmente nas salas mais lotadas, onde o ambiente se torna um pouco apertado. Essa dinâmica inicial pode influenciar o desenvolvimento das aulas e a concentração dos estudantes.

Conforme o regime interno, é proibido o uso do celular em sala de aula. Infelizmente alguns alunos não acatam as regras da escola, então a professora muitas vezes precisava chamar a coordenação pelo comportamento inadequado dos mesmos e eles eram levados à sala de acompanhamento disciplinar. Isso impede o bom desenvolvimento da aula e muitas vezes a professora nem conseguia explicar totalmente o assunto proposto em sala de aula. Algumas vezes foi necessário que a professora aumentasse seu tom de voz para manter a ordem em sala.

Acompanhei as aulas de Ciências do 6º aos 9º anos, realizadas semanalmente e notei que a professora regente utilizava uma variedade de estratégias, incluindo recursos como quadro giz, slides, filmes, notebook, livro didático e atividades de fixação. No entanto, o desafio é grande! Com alunos agitados e falta de concentração, uso indevido de celulares, falta de participação e interesse de alguns alunos, além de dificuldades de aprendizagem e memória.

Durante a fase de observação e conversas com a professora supervisora, identifiquei uma necessidade específica da escola e da turma do 7º ano. O colégio carece de um laboratório de Ciências e Biologia, onde os estudantes possam realizar experimentos e ter acesso a coleções zoológicas. Diante dessa realidade, surgiu a oportunidade de desenvolver um Projeto de Intervenção Investigativa focado em Zoologia, alinhado ao conteúdo programático da disciplina de Ciências.

Esse projeto visou suprir a lacuna existente e proporcionar aos estudantes do 7º ano uma experiência prática e significativa na área de Ciências. Conforme afirma Bizzo (2012), a experiência prática em aulas de Ciências é essencial para despertar o interesse dos alunos. Ao observar seres vivos de perto, em vez de apenas ver imagens em livros, a motivação para aprender aumenta substancialmente.

4. ESTÁGIO II – SEMI REGÊNCIA E REGÊNCIA

Durante as 100 horas do estágio II, realizado de agosto a dezembro de 2023, tive a oportunidade de conhecer a realidade escolar em sala de aula. Ministrei seis aulas e executei o projeto de intervenção investigativa, observando atentamente o funcionamento da escola e o contexto educacional.

Nesse período, desenvolvi a semi regência por meio da elaboração de planos de aula, reuniões periódicas com a professora supervisora para recebimento de orientações e conteúdo, além da elaboração e confecção de materiais didáticos para as regências e atividades relacionadas. Essas experiências foram fundamentais para meu crescimento profissional e desenvolvimento de habilidades em sala de aula.

Durante as reuniões de orientação, foi solicitado pela professora orientadora que registrássemos todas as atividades relacionadas ao estágio diariamente. Segundo Bizzo (2012), os registros das atividades do estágio são fundamentais para a elaboração do relatório final, que deve ser apresentado ao término do estágio. Além disso, conforme exigência da legislação

federal, o relatório final precisa ser chancelado tanto pelo supervisor quanto pelo orientador, servindo como documento comprobatório do ECS.

Nas aulas ministradas, utilizei aulas expositivas dialogadas e discussões estruturadas, a partir de perguntas norteadoras a respeito do conteúdo abordado. Os conteúdos abordados foram “desastres naturais” e no projeto de intervenção investigativa, foi abordado a temática insetos. Para as aulas utilizei quadro, giz, livro didático, notebook e projetor de slides.

De acordo com Krasilchik (2011, p. 79), “a escolha da modalidade didática vai depender do conteúdo e os objetivos selecionados, da classe a que se destina, do tempo e dos recursos disponíveis, assim como os valores e convicções do professor”. Assim, foram aplicadas atividades de fixação como um reforço ao aprendizado, sendo que os alunos responderam e participaram ativamente das correções.

Saliento que conhecer bem o conteúdo a ser ministrado e um plano de aula detalhado foi fundamental para que as aulas fossem ministradas de forma segura e sem intercorrências. Para Carvalho e Gil-Pérez (2011), um bom conhecimento da matéria implica, para um docente, em selecionar conteúdos adequados que proporcionem uma visão atualizada da ciência, sejam acessíveis aos alunos e suscetíveis de despertar interesse. Isso exige domínio do conteúdo, conhecimento das necessidades e habilidades dos alunos e capacidade de atualização constante. Um bom professor de Ciências é aquele que torna o ensino atraente e eficaz, relacionando conceitos científicos à realidade.

5. EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO INVESTIGATIVA

O presente projeto intitulado “Vida de inseto - mitos e verdades. Como vivem? Como se alimentam? E como convivem em meio à natureza?”, visa desmistificar os mitos relacionados aos artrópodes, especificamente à classe *Insecta*. Muitas pessoas, quando crianças, aprendem a associar insetos com perigo, baseando-se em informações errôneas de familiares que os consideram “bichinhos feios e nojentos”. É na escola, ao aprender os conteúdos de Ciências, que há uma possibilidade de mudar essa perspectiva.

Ensinar Ciências é desafiante, principalmente devido à complexidade e amplitude dos conteúdos. Conforme Krasilchik (2011), “a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes ou insignificantes, dependendo do que for ensinado e como”. Trabalhar com

adolescentes intensifica esses desafios, pois essa fase é marcada por transformações cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, é crucial favorecer a construção do conhecimento, considerando os conflitos internos da idade. A partir dos 12 anos, os jovens desenvolvem o raciocínio hipotético-dedutivo, entrando no estágio de operações formais, conforme Schirmann et al. (2019). Essa capacidade cognitiva permite pensar de forma lógica e abstrata, criando soluções inovadoras e resolvendo desafios. Dessa forma, o projeto visa estimular a curiosidade sobre a vida dos insetos, entender os desequilíbrios naturais caso os insetos desapareçam, auxiliar os alunos a assimilar os conteúdos de Zoologia de forma leve e divertida, e abordar o conhecimento científico e popular, esclarecendo e desmistificando mitos.

Para alcançar esses objetivos, foi aplicada uma metodologia em forma de jogo, utilizando recursos didáticos como caixa entomológica com insetos, caixa “surpresa” com fichas e imagens de insetos e caixa “de perguntas” com perguntas, curiosidades, mitos e verdades, conforme mostra a figura 1.



Figura1 - Momento de interação com os alunos explicando a caixa entomológica.
Fonte: Arquivo pessoal

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos tiveram autonomia e foco na disciplina, discutiram e resolveram exercícios em grupo e integraram teoria e prática. O projeto alcançou seus objetivos, possibilitando que o processo ensino-aprendizagem ocorresse de forma significativa e agradável, sempre reconhecendo as necessidades e potencialidades dos adolescentes em desenvolvimento. As atividades foram desdobradas de forma dinâmica e interativa, permitindo aos alunos expressarem suas ideias e compartilharem conhecimento. No final foram realizadas perguntas sobre mitos e curiosidades sobre os insetos, seguidas de respostas claras e objetivas para que os alunos adquirissem conhecimento desmistificando

assim, crenças populares errôneas que são passadas de geração a geração, muitas vezes incentivando a morte de tais animais.

As perguntas foram feitas de acordo com a classificação dos animais, por exemplo, sobre borboletas e mariposas (Ordem *Lepidoptera*), “As mariposas e borboletas liberam um “pó” do seu corpo que pode causar cegueira quando em contato com os olhos?” “Mito! As asas das mariposas e borboletas são cobertas por milhares de escamas microscópicas. Estas minúsculas escamas são cortantes para tecidos mais frágeis e delicados, como os olhos por exemplo. Mas é praticamente impossível que cheguem a cegar, sendo comum causarem alergias e irritações”.

Outro exemplo são as cigarras (Ordem *Hemiptera*, Família *Cicadidae*), “É verdade que as cigarras cantam até explodir?” Mito! As cigarras não cantam, elas possuem um órgão na região do abdômen que funciona como uma caixa acústica. O som produzido é exclusivo do macho e possui função de atrair a fêmea para acasalar. Os “restos” de seu corpo vistos nos troncos são resultados da troca de seu exoesqueleto.

Ainda falando das cigarras (Ordem *Hemiptera*, Família *Cicadidae*), uma outra pergunta utilizada foi “É verdade que as cigarras fazem xixi do alto das árvores e pode causar cegueira quando em contato com os olhos?” Mito! As cigarras se alimentam da seiva das plantas, necessitando assim de mecanismos para eliminar o excesso de açúcar e água ingerido. Sendo assim, liberam pequenas gotículas de açúcar que não causam danos ao ser humano. Portanto, o “xixi” da cigarra é inofensivo.

O Projeto de Intervenção Investigativa foi bem-sucedido ao propor desmistificar os mitos relacionados aos insetos, estimulando a curiosidade e o aprendizado dos alunos. Os conteúdos curriculares abordados incluíram habilidades como descrever características de plantas e animais, relacioná-las ao ambiente e identificar suas necessidades. Ademais, foi possível apresentar aos alunos problemas do mundo real relacionados aos tópicos estudados, aplicando o conhecimento de forma prática.

6. ANÁLISE / DISCUSSÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

De acordo com Bizzo (2012), a utilização de atividades designadas como experimentos de observação, como é o caso da utilização das caixas entomológicas nas aulas, permite desenvolver nos alunos a habilidade de observação, essencial à ciência e ao método científico. Ao observar corretamente, os sentidos se abrem para captar evidências que ajustam às expectativas do observador, fomentando uma compreensão mais profunda da natureza.

Durante a execução do projeto, observei que ouvir falar sobre um organismo é significativamente menos interessante do que vê-lo ao vivo e em cores. Essa experiência prática corrobora a afirmação de Krasilchik (2011), que destaca a importância da observação direta de seres vivos para atrair a atenção dos alunos e despertar o interesse por uma temática. Além disso, essa abordagem pode servir como ponto de partida para discussões e aulas expositivas mais engajadoras.

Após o término do projeto, foi feita uma pequena revisão do conteúdo e correção da atividade complementar e a professora supervisora verificou as atividades em todos os cadernos. A professora orientadora estava presente nessa aula, para avaliação e orientação da estagiária. No final da aula a mesma deu o *feedback* avaliativo como pontos de superação, expectativas e melhorias a serem seguidas.

O projeto foi dinâmico e prático, oferecendo uma abordagem inovadora que desmistificou mitos e conceitos errôneos sobre os insetos. A caixa entomológica proporcionou aos alunos uma oportunidade única de conhecer de perto os insetos que nunca haviam visto, aprendendo verdades que desconheciam. Foi uma experiência incrivelmente enriquecedora, na qual histórias específicas surgiram, curiosidades foram despertadas e o ensino científico ficou impresso na memória dos alunos. Ao final, eles saíram da aula com uma nova perspectiva sobre esses pequenos animais, mas fundamentalmente importantes para o meio ambiente.

7. REFLEXÕES FINAIS SOBRE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO

Ao final deste relato, percebi ao longo desses dois estágios, que para ser professor com excelência é essencial um bom planejamento, domínio do conteúdo e das modalidades didáticas, boa comunicação entre professor e aluno, e principalmente, querer SER professor. É fato que ensinar Ciências é uma tarefa desafiadora devido suas nomenclaturas, assuntos complexos, diversificados, por vezes polêmicos, conceitos que envolvem o universo e a relação de todos os organismos que nele habitam. Piconez (2012, p. 46) afirma que: “ensinar Ciências é mais que promover a fixação dos termos científicos curriculares. É privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de aprendizagem que lhe possibilite a formação de sua bagagem cognitiva”.

Para tanto, sabe-se que nos dias atuais existem metodologias diferentes de ensino e estilos diferentes de aprendizagem, mostrando o quanto se torna desafiadora a vivência docente.

Dessa forma, eu entendi que o estágio é um momento fundamental na formação docente, onde teoria e prática precisam se encontrar. É durante essa experiência que os futuros educadores têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos, enfrentando desafios e desenvolvendo habilidades essenciais que o ajudarão a trilhar seu caminho profissional de forma mais exitosa.

Uma das dificuldades que enfrentei durante o estágio foi perceber a falta de interesse de alguns alunos. Perceber isso, com certeza tornou a compreensão das necessidades individuais mais desafiadoras. No entanto, essa situação me incentivou a desenvolver estratégias de comunicação mais eficazes e aprimorar minhas habilidades de organização e planejamento.

Durante essa vivência, nos estágios I e II, percebi que a construção da identidade docente é profundamente influenciada, pois no estágio é o momento onde posso experienciar a profissão para o qual estou sendo formada, praticando-a e apropriando-me do meu campo de trabalho futuro. Ao enfrentar situações reais, vistas apenas em artigos, textos, livros, ou nas conversas entre os colegas, ou situações hipotéticas mostradas pelos professores da faculdade, identifiquei meus pontos fortes e meus pontos fracos.

Com isso, refleti sobre minhas práticas e de acordo com Tardif e Moscoso (2018), que analisam as ideias de Donald Schön, do profissional reflexivo que não segue uma “receita de bolo”, mas que sua atividade profissional é construída durante seu desenvolvimento. Por isso, a necessidade de refletir antes, durante e depois da prática, pois muitas vezes terei que enfrentar situações singulares na profissão, o que me exigirá reflexão constante sobre a minha prática docente, permitindo-me uma aprendizagem contínua do ser professor.

Concluindo, acredito que o estágio foi fundamental para moldar minha identidade docente. Ao ingressar na escola como professora, lidei com turmas heterogêneas e diversidades culturais, sociais e emocionais. Percebi que, sem empatia, paciência e criatividade, meu trabalho docente não seria efetivo. Aprendi que ensinar não é unidirecional. Aprendo com meus alunos através de suas vivências e experiências, isso cria um ambiente de aprendizado inclusivo, eficaz e enriquecedor.

Também é fundamental ressaltar que, ao longo do estágio, recebi orientação e apoio de professores experientes, o que foi essencial para minha formação. Esse acompanhamento ajudou a fortalecer minha identidade docente, fornecendo *feedback* construtivo e encorajamento. Em síntese, o estágio foi um momento transformador na minha formação docente, onde a teoria encontrou a prática e minha identidade docente foi moldada. Foi durante

essa jornada que descobri meu potencial e desenvolvi as habilidades necessárias para inspirar e educar gerações futuras.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2012.

BIZZO, N. M. V. **Metodologia do ensino de biologia e estágio supervisionado**. São Paulo, SP: Ática Educadores. 2012.

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 7º ANO 3º Corte Temporal material didático de apoio – professor 2023. Disponível em: <<https://www.animal-ethics.org/animais-desastres-naturais>>. Acesso em: 09 out 2024.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2011

MARTINS, P. B.; CURI, E. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 689-701, 2019.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, S. G. **Estágio e Prática de Ensino**. Cortez, 2012.

_____, S. G. **Formação de Professores: Estágio e Prática de Ensino**. Cortez, 2015.

_____, S. G. **Estágio em Educação: Teoria e Prática**. Ática, 2009

Polícia Militar do estado de goiás comando de ensino policial militar colégio da polícia militar do estado de goiás- **Regimento Escolar**. Disponível em: < <https://www.portalcepmg.com.br/wp-content/uploads/2018/05/document.pdf>> Acesso em 09 ou 2024.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Instituto Federal Goiano**, 2017. Disponível em: < <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-superiores-ceres/196-licenciatura-em-ciencias-biologicas.html> >. Acessado em 22 jan de 2021.

SCALABRINI, I.; MOLINARI, A. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. São Paulo: UNAR v 7, n° 1, 2013.

SCHIRMANN, J. et al. **Fases do Desenvolvimento Humano segundo Jean Piaget**. S/d. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_4743_27092019225225.pdf . Acesso em: 20 de outubro de 2024.

SILVA, W. A.; SANTANA, A. J. S.; MOTA, M. D. A. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na pandemia: percepções de professores formadores. **Linhas Críticas**, v. 28, 2022.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 388–411, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271>. Acesso em: 11 nov. 2024.